

Menos 1.010 beneficiários de Rendimento Social de Inserção nos Açores em onze meses, com quebra quase contínua

O número de pessoas e famílias com processamento do Rendimento Social de Inserção (RSI) na Região Autónoma dos Açores recuou de forma quase contínua entre janeiro e novembro de 2025, com reflexo directo no valor global das prestações processadas. Em janeiro, registavam-se 6 482 beneficiários e 2 795 famílias; em novembro, os valores passaram para 5 472 beneficiários e 2 397 famílias.

Em termos absolutos, isto corresponde a menos 1 010 beneficiários (-15,6%) e menos 398 famílias (-14,2%) no período em análise. O mês com menos beneficiários foi outubro (5 467), seguindo-se novembro com uma ligeira subida de cinco pessoas, enquanto o número de famílias continuou a descer, atingindo o valor mais baixo do ano em novembro.

A redução do universo apoiado acompanhou-se de uma queda no montante processado. Em janeiro, o valor mensal estimado a partir do processamento foi de 894 159,37 euros; em novembro, baixou para 759 938,37 euros, uma diminuição de 134 221,00 euros (-15,0%).

No conjunto dos 11 meses (janeiro a novembro), o montante processado totalizou 9 064 019,69 euros, o que equivale a uma média de cerca de 824 mil euros por mês. Em paralelo, o valor médio por família oscilou entre 331,37 euros (máximo em março) e 317,04 euros (mínimo em novembro), com uma média de 321,37 euros ao longo do período.

O maior recuo mensal no número de famílias verificou-se em abril (menos 78 face a março). Já entre os beneficiários, a maior descida ocorreu em agosto (me-



nos 180 relativamente a julho), num ano marcado por um movimento descendente que só mostra sinais de estabilização

no início do último trimestre, embora sem inverter a tendência no indicador das famílias.

Descargas de pescado em lota caem 42,4% em Dezembro nos Açores, mas preço médio sobe para 9,31 euros por quilo

As descargas de pescado em lota nos Açores totalizaram 152,0 toneladas em dezembro de 2025, uma quebra de 42,4% face ao mesmo mês do ano anterior (taxa de variação homóloga (tvh)) e uma diminuição de 46,7% em relação a novembro, segundo o destaque mensal do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), com base em informação da Lotaçor – Serviço de Lotas dos Açores, Sociedade Anónima (S.A.).

Em valor, as vendas atingiram 1,4 milhões de euros, recuando 33,8% em termos homólogos e 42,4% face ao mês anterior.

Em dezembro, a componente dominante foi a de peixe, com 131,4 toneladas, correspondendo a 86,4% do volume e 84,4% do valor total (cerca de 1,19 milhões de euros). Seguiram-se os moluscos, com 20,5 toneladas (13,5% do volume e 15,6% do valor, cerca de 221 mil euros), enquanto os crustáceos tiveram expressão residual, com 150 quilogramas (0,1% do volume).

A distribuição por ilhas mostra que São Miguel concentrou a maior fatia das des-



cargas, com 59,5% do volume, mas com 47,1% do valor das vendas. A Terceira surge em segundo lugar, com 21,2% do volume e 28,9% do valor. Seguiram-se Faial (5,4% do volume e 8,6% do valor), Pico (5,3% e 3,1%), Graciosa (4,8% e 7,3%), Santa Maria (1,4% e 1,8%), São Jorge (1,3% e 1,5%), Flores (0,7% e 0,9%) e Corvo (0,4% e 0,7%).

Apesar do recuo do volume descarregado, o preço médio aumentou, situando-se em 9,31 euros por quilograma, mais 14,9% do que em dezembro de 2024 e mais 8,0%

do que em novembro. O Corvo registou o preço médio mais elevado (17,49 euros por quilograma), bastante acima da média regional, seguindo-se Faial (14,74), Graciosa (14,14), Terceira (12,72), Flores (12,66), Santa Maria (12,40), São Jorge (10,17), São Miguel (7,37) e Pico (5,48).

No quarto trimestre de 2025, as descargas em lota ascenderam a 845,6 toneladas, com um valor total de 6,0 milhões de euros. Em termos homólogos trimestrais, o volume caiu 19,9% e o valor diminuiu 3,7%, mas o preço médio subiu 20,3% face ao

mesmo trimestre do ano anterior.

No balanço de 2025, o SREA aponta para 12,9 mil toneladas descarregadas em lota, num total de 46,9 milhões de euros, o que representa aumentos homólogos de 35,2% no volume e 18,0% no valor. Ainda assim, no conjunto do ano, o preço médio registou um decréscimo de 12,7%. Por ilhas, o volume anual aumentou em todas, excepto Graciosa (-28,3%) e Flores (-3,9%), destacando-se o Pico (+186,8%), enquanto, em valor, cresceram Pico (+128,7%), Santa Maria (+57,5%), São Jorge (+49,2%), Faial (+20,8%), Terceira (+6,1%) e São Miguel (+1,9%), com quedas em Graciosa (-12,7%), Flores (-7,1%) e Corvo (-1,8%).

O SREA sublinha que os dados dizem respeito a descargas em lota de peixes, moluscos e crustáceos e não incluem pescado rejeitado nem caldeirada, nem algas não destinadas a consumo humano, acrescentando que, por arredondamento, os totais podem não coincidir com a soma das parcelas.

Berta Cabral marcou presença na reunião do Conselho Estratégico de Promoção Turística

A Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infra-estruturas, Berta Cabral, participou ontem, em Faro, na reunião do Conselho Estratégico de Promoção Turística. A governante fez-se acompanhar pela Directora Regional do Turismo, Rosa Costa, e pelo Presidente da Visit Azores, Luís Capdeville.

Durante o encontro, foi apresentado o novo estudo da Marca Portugal (BAV), cujos principais resultados foram divulgados e serão, em breve, disponibilizados a todas as entidades do sector. Este estudo constitui uma ferramenta estratégica fundamental para a definição das prioridades de promoção externa do país.

O Turismo de Portugal apresentou igualmente os resultados de 2025, enquadrando a evolução do sector e os principais indicadores de desempenho. Seguiram-se as intervenções das Regiões de Turismo, que partilharam desafios e prioridades para o próximo ciclo.

Entre os temas destacados esteve a necessidade de reforçar o investimento na captação de eventos internacionais, privilegiando um crescimento em valor em detrimento do aumento do número de visitantes. Foram também abordados os constrangimentos nas infra-estruturas aeroportuárias nacionais, apontados como um dos principais factores limita-

tivos ao crescimento sustentável do turismo.

Para Berta Cabral, estas questões são “determinantes para o futuro do sector” e devem ser analisadas com particular atenção, quer no contexto nacional, quer numa região insular como os Açores.

A Secretária Regional sublinhou ainda que é essencial alinhar a reflexão estratégica sobre a promoção turística de Portugal, reforçando o investimento na captação de eventos “enquanto motor de notoriedade, valor e diversificação da procura”.

As Regiões de Turismo, incluindo os Açores, convergiram na prioridade de

apostar num turismo de maior valor acrescentado, mais sustentável e qualificado, defendendo que o futuro do sector passa por uma abordagem que privilegie qualidade em vez de quantidade.

O Conselho Estratégico para a Promoção Turística é a estrutura consultiva do Governo da República para a promoção externa de Portugal, como destino turístico, e de concertação estratégica entre o Turismo de Portugal, os Governos Regionais dos Açores e da Madeira, a Confederação do Turismo Português, e as Agências Regionais de Promoção Turística e as respectivas Entidades Regionais de Turismo.